

Acordo Coletivo conquistado na greve garante avanços históricos para os aposentados e pensionistas



O Acordo Coletivo negociado pela FUP e seus sindicatos em meio a uma greve nacional garantiu uma série de conquistas para os aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás. É o caso do pleito histórico de isonomia dos três níveis salariais recebidos pela ativa nos acordos de 2004, 2005 e 2006. Uma reivindicação pela qual a FUP luta há quase dez anos!

O acordo garantiu ainda a AMS para

os aposentados e pensionistas da Transpetro e da Petrobrás Biocombustível, bem como os seus dependentes. Além disso, conquistamos a reformulação do Benefício Farmácia, com custeio integral por parte da empresa para todos os medicamentos. Os beneficiários terão apenas um desconto fixo mensal entre R\$ 2,36 e R\$ 14,17, de acordo com a faixa de renda.

A força da greve de outubro de 2013 foi fundamental para que a FUP

conquistasse um Acordo Coletivo com avanços significativos não só para os aposentados e pensionistas, como também para os trabalhadores terceirizados, que finalmente terão um fundo garantidor contra os calotes das contratadas.

Antes da greve, a Petrobrás sequer tinha respondido à pauta de reivindicações dos petroleiros. A proposta da empresa em relação a isonomia dos três níveis era de remeter essa questão

para um grupo de trabalho interno. Em função da luta dos companheiros da ativa (que contou com a solidariedade e apoio dos aposentados em diversas bases) e da firmeza da FUP na condução das negociações, os três níveis serão pagos, através de acordos judiciais para todos os assistidos da Petros que tenham ações transitadas em julgado com decisões favoráveis.

Quem luta conquista!

De norte a sul do país, com exceção dos quatro sindicatos que não são filiados a FUP, os petroleiros paralisaram as atividades no Sistema Petrobrás, atendendo ao indicativo da Federação. Em algumas refinarias e terminais, os trabalhadores já haviam suspenso a troca de turno uma hora antes. Começava ali uma das mais emblemáticas greves da história da categoria, cuja intensidade se assemelhou a maio de 1995.

Foram sete dias de enfrentamento, com a produção reduzida em diversas unidades da Petrobrás e subsidiárias. Um movimento político, em plena campanha reivindicatória, que extrapolou a pauta corporativa e se transformou no maior enfrentamento da sociedade brasileira ao leilão de Libra.

A FUP agradece ao apoio e à solidariedade dos companheiros aposentados, que somaram-se às lideranças sindicais em diversas bases, ajudando nos piquetes e participando ativamente das assembleias e manifestações nas portas das unidades.

Principais Conquistas dos Aposentados e Pensionistas

Isonomia dos três níveis

■ Extensão para os aposentados e pensionistas dos três níveis conquistados pelos trabalhadores da ativa nos acordos de 2004, 2005 e 2006. A efetivação dessa conquista será através de celebração de acordos nos autos das ações transitadas em julgado, com decisões favoráveis. Para os demais casos, a Petrobrás apresentará uma proposta em até 180 dias.

Benefício Farmácia

■ A Petrobrás concordou com o pleito da FUP de custeio integral dos medicamentos para todos os trabalhadores, aposentados e pensionistas. A empresa cobrará um desconto fixo mensal de R\$ 2,36 a R\$ 14,17, de acordo com a faixa de renda. A Transpetro e a Petrobrás Biocombustível se comprometem a implementar o benefício para todos os seus trabalhadores, inclusive aposentados e pensionistas.

■ O desconto fixo mensal será feito por dependente e titular, no sistema de mutualismo. Os aposentados serão os maiores beneficiários, já que, normalmente, consomem mais medicamentos do que os petroleiros mais jovens.

■ O programa contará com vários serviços, como entrega em domicílio, aviso através do celular do horário de tomar o remédio, acompanhamento no site do benefício farmácia e várias outras informações úteis para a saúde. Caso o usuário vá a médicos diferentes e estes receitem remédios que sejam incompatíveis, o beneficiário será avisado sobre o problema.

■ Outro benefício importante é o que garantirá reembolso em sete dias para os medicamentos adquiridos em farmácias que não sejam credenciadas ao programa. Atualmente, o reembolso leva 60 dias.

AMS

■ Implantação de auxílio cuidador, na forma de reembolso de um salário mínimo nacional, para beneficiários incapacitados por deficiência, inscritos no Programa de Assistência Especial (PAE).

■ Implantação de auxílio cuidador na forma de reembolso de um salário mínimo nacional para o beneficiário idoso com mais de 60 anos de idade, que esteja com suas capacidades funcionais comprometidas (mobilidade, higiene, alimentação, uso de medicamento), comprovadas através da Medida de Independência Funcional (MIF) do Ministério da Saúde.

■ Concessão de até 100 glicofitas por mês para pacientes diabéticos insulino-dependentes, com reembolso custeado pelo Pequeno Risco.

■ Alterações na estrutura do Plano 28, previamente acordadas com os representantes dos trabalhadores, com a finalidade de atender aos pleitos sindicais e às exigências da Agência Nacional de Saúde, que não permite tratamentos diferenciados entre beneficiários de um mesmo plano.

■ Extensão da AMS para os aposentados, pensionistas (e seus dependentes) da Transpetro e da Petrobrás Biocombustível até junho de 2014.

■ Reajuste médio de 28% das tabelas de odontologia para adequação dos valores aos praticados no mercado.

Petros

■ Plano Petros-2 - a Petrobrás implantará alternativa, opcional ao participante, para reduzir o impacto da defasagem de implantação entre o Plano Petros 2 e a opção pelo BPO, considerando a diferença das contribuições realizadas nesse período.

■ A Petrobrás Biocombustível se compromete a tomar todas as providências necessárias para viabilizar o pagamento, em 2014, do serviço passado aos empregados que ingressaram no Plano Petros-2 até 90 dias após a sua implantação na empresa.

■ Compromisso da Petrobrás em envidar todos os esforços necessários para o restabelecimento do Convênio com o INSS para regularizar o pagamentos dos benefícios da Petros e do INSS, bem como, os descontos da AMS e outros, voltando a respeitar a margem consignável dos aposentados e pensionistas.

GRANDE RISCO

Faixa MSB	Faixa (R\$)	Contribuição por faixa etária									
		0 a 18	19 a 23	24 a 28	29 a 33	34 a 38	39 a 43	44 a 48	49 a 53	54 a 58	> 58
até 1,4	até 1.060,67	2,17	2,42	2,66	2,90	3,14	3,38	3,63	3,86	4,11	4,35
até 2,4	até 1.818,29	4,07	4,53	4,98	5,43	5,89	6,33	6,79	7,25	7,69	8,15
até 4,8	até 3.636,58	8,49	9,43	10,38	11,32	12,26	13,20	14,14	15,09	16,03	16,97
até 7,2	até 5.454,87	13,26	14,74	16,21	17,69	19,16	20,62	22,10	23,57	25,05	26,52
até 9,6	até 7.273,16	17,50	19,45	21,40	23,34	25,28	27,23	29,17	31,12	33,07	35,01
até 14,4	até 10.909,74	26,29	29,21	32,13	35,05	37,97	40,90	43,82	46,73	49,66	52,58
até 19,2	até 14.546,31	35,01	38,90	42,79	46,68	50,57	54,46	58,35	62,24	66,13	70,02
até 22,6	até 17.122,22	52,57	58,41	64,25	70,09	75,93	81,77	87,61	93,45	99,29	105,14
até 26	até 19.698,13	58,35	64,83	71,31	77,80	84,28	90,77	97,25	103,73	110,22	116,70
Maior que 26	> 19.698,13	68,96	76,62	84,28	91,95	99,61	107,27	114,93	122,60	130,26	137,92
Plano 28		159,14									

Classe de Renda (MSB)	Classe de Renda (R\$)	PEQUENO RISCO E ODONTOLOGIA	PAE	BENEFÍCIO FARMÁCIA
		% de Participação	% de Participação	Contribuição R\$
até 1,4	até 1.060,67	7%	2%	2,36
até 2,4	até 1.818,29	14%	4%	3,78
até 4,8	até 3.636,58	22%	6%	6,14
até 7,2	até 5.454,87	28%	8%	7,56
até 9,6	até 7.273,16	35%	10%	8,97
até 14,4	até 10.909,74	39%	11%	10,39
até 19,2	até 14.546,31	42%	13%	11,81
até 22,6	até 17.122,22	46%	15%	12,75
até 26	até 19.698,13	48%	17%	13,23
Maior que 26	> 19.698,13	50%	19%	14,17

ESPECIAL APOSENTADOS – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,

Libra foi leiloado na contramão da soberania



Apesar da força da greve dos petroleiros e das diversas manifestações e mobilizações pelo país afora, junto com os movimentos sociais e centrais sindicais, o governo consolidou no dia 21 de outubro o primeiro leilão do regime de partilha. A nação brasileira, que antes tinha 100% de um dos maiores campos de petróleo já descobertos no mundo, agora terá, na melhor das hipóteses, 40% desse estratégico e cobiçado reservatório.

Por conta do leilão, 40% de Libra passaram para as mãos das multinacionais Shell e Total Elf e 20% serão controlados pelas estatais chinesas CNPC e CNOOC. A Petrobrás, que descobriu o campo, terá menos da metade do reservatório.

Apesar do modelo de partilha garantir ao Estado um controle maior sobre o petróleo produzido no pré-sal e a riqueza gerada por essas reservas, o fato é que o governo tomou a decisão errada, leiloando um campo estratégico, que poderia, por força da própria lei da partilha, ser integralmente da Petrobrás.

Enquanto as principais nações produtoras de

petróleo controlam com unhas e dentes as suas reservas, o Brasil caminha na direção contrária. Somente com o povo mobilizado nas ruas, conseguiremos estancar essa sangria. Portanto, a luta contra os leilões de petróleo é mais do que legítima. É questão de soberania.

A luta continua

O enfrentamento ao leilão de Libra unificou petroleiros e mais de 80 organizações populares e sindicais em uma ampla jornada de lutas, intensificada nos meses de setembro e outubro. Uma mobilização que despertou os brasileiros para um tema que até então se restringia às militâncias sindicais, alguns movimentos sociais e especialistas do setor.

A greve no Sistema Petrobrás atraiu os holofotes da mídia, divulgando nacionalmente o posicionamento firme dos petroleiros contra o leilão do

maior campo de petróleo já descoberto no país. Diversos setores da sociedade se solidarizaram com a luta da categoria, ampliando o debate sobre a destinação do pré-sal e o seu modelo de produção.

A FUP e seus sindicatos também buscaram através do judiciário a suspensão do leilão de Libra, ingressando com Ações Cíveis Públicas nos principais estados do país. Até o último instante, os petroleiros e os movimentos sociais e sindicais se mobilizaram para defender a soberania nacional. Apesar do governo ter mantido o leilão de Libra, a FUP e seus sindicatos fizeram a disputa em todas as esferas, inclusive no próprio governo, dando exemplo de organização e resistência.

Saímos fortalecidos dessa campanha para os próximos embates, com o desafio de envolvermos cada vez mais o povo brasileiro na disputa pela soberania energética. Uma luta que continuará e que deve ser fortalecida, pois novos leilões estão previstos e é preciso ganhar novos corações e mentes para essa batalha.